

Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)



CONTRA A AUTONOMIA DA MISÉRIA!
CONTRA O FMI!
VIVA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL!



Como é do conhecimento do povo da Madeira, realizaram-se no passado dia 19 no Funchal, as negociações entre os Governos Regional e da República sobre o Plano para a Concretização da Autonomia Regional.

Dada a extrema importância destas negociações na actual situação política nacional e regional, compete ao nosso Partido, aos Marxistas-Leninistas-Maoistas explicarem e chamarem a atenção da classe operária, dos trabalhadores e de todos os democratas e patriotas para a compreensão e para o estudo dos vários aspectos do seu significado.

Estas negociações, tal como as congéneres realizadas para o arquipélago dos Açores não surgem por acaso nesta altura, mas têm a sua explicação na recente assinatura do vergonhoso Acordo vende-pátrias celebrado entre o FMI - peão de brega do imperialismo, e o Governo da República P"S"/CDS.

Foi com a assinatura deste Acordo de "ajuda amiga" do FMI em quase 60 milhões de contos e que em troca submete o nosso país à mais vergonhosa e descarada ingerência e controle por parte do imperialismo americano, que se criaram as condições para agora, sob a direcção do mesmo patrão se realizarem as negociações do Plano dito de Autonomia, entre a burguesia regional e a burguesia do continente.

Apressado e desesperado em resolver os problemas da burguesia regional que são os reflexos na Madeira da grave crise política, económica e militar que o país atravessa, o Governo Regional fascista e desde sempre laçoio do imperialismo, vê agora abertas as portas para impôr o seu Plano reaccionário, uma vez que tem pela frente um Governo Central mais dialogante, desesperado em agradar ao imperialismo e de se lhe provar como o caceiteiro mais capaz de aplicar o Acordo contra os interesses do nosso povo.

Mas também cabe aqui perguntar, que Autonomia é que está a ser negociada e que interesses é que estão por detrás deste Plano.

Quando a Independência Nacional do nosso país é vendida de comum acordo pelos Governos da República e Regionais, como é que se pode falar de Autonomia e de melhoria das condições de vida do povo da Madeira e dos Açores?

Este Plano agora negociado, que a burguesia regional apregoa que vai definitivamente acabar com a dependência quase colonial da Madeira em relação à burguesia do continente, é uma fraude que não satisfaz as justas aspirações do povo da Madeira a uma vida melhor no quadro da unidade e cooperação com o povo irmão do Continente e dos Açores, mas antes cabe dentro do Acordo com o FMI e portanto não passa de uma componente desse Acordo para a defesa e reforço da dominação estrangeira sobre o arquipélago da Madeira.

Este Plano, concretamente, contém todo o conjunto de medidas que transferem para as mãos da burguesia regional o controle e a utilização a seu belo prazer das receitas dos emigrantes, do turismo e dos impostos, e contém ainda outras medidas de carácter político e económico tais como "a definição e execução das políticas fiscal, monetária, financeira e cambial" para a região:

- que vão garantir as facilidades para a penetração de mais capitais estrangeiros;
- que vão garantir a saída dos chorudos lucros das empresas estrangeiras do sector turístico, provenientes da exploração duma mão-de-obra barata;
- que vão garantir todas as facilidades fiscais à penetração das mercadorias estrangeiras o que levará à ruína crescente dos caseiros, dos pequenos camponeses e agricultores cujos produtos não poderão competir no mercado;
- que vão garantir também a concessão de créditos a baixo juro ou de subsídios às empresas deficitárias dos grandes capitalistas, à custa do corte e da restrição do crédito aos pequenos e médios camponeses, comerciantes e industriais ou seja, à custa da sua ruína e do desemprego para milhares de trabalhadores.

As medidas tomadas pelo Governo Regional há poucos dias, de aumentar os preços pão, do milho, das farinhas e das massas, que são produtos de grande consumo popular, são já uma amostra do conteúdo e do alcance desse Plano de Autonomia.

Mas quando a situação de miséria, de desemprego e opressão do povo e da venda do país são cada vez maiores, também é muito importante que o povo analise as posições dos partidos e veja quem na realidade quer lutar contra esta situação, contra este Plano, contra o Acordo com o FMI e pela defesa duma verdadeira Autonomia no quadro da Independência Nacional.

Quanto aos Governos Regionais e Central e aos partidos que os compõem, o povo não deve ter dúvidas de que eles não pouparão esforços para se mostrarem como os melhores executores desta política e deste Acordo.

Mas também quanto aos falsos comunistas do P"CP e da U"DP"/P"CP(R), também o povo não deve ter dúvidas.

E é assim que mercê de um acordo secreto celebrado entre o Governo P"S"/CDS e o partido social-fascista de Barreirinhas Cunhal, em que o governo dá todas as garantias da salvaguarda dos interesses social-fascistas e social-imperialistas no nosso país, vemos o P"CP e a U"DP"/P"CP(R) dizerem descaradamente que este Acordo é necessário, embora aparentemente ter divergências de promenor, e tudo fazerem para levarem os trabalhadores que controlam a aceitar a política do governo.

Na Madeira, estes últimos dias têm mostrado de uma forma clara em como a U"DP"/P"CP(R) é o mais fiel defensor da aplicação deste Acordo. Substituindo a luta que o povo da Madeira deve travar contra o Acordo ao lado do povo dos Açores e do Continente por uma luta fraccionada e separatista pretensamente contra o terrorismo e o separatismo, a U"DP"/P"CP(R) não está a fazer outra coisa que não seja atirar poeira para os olhos do povo e a fazer com que o Acordo possa entrar pela porta do cavalo.

Do ponto de vista dos autênticos comunistas, do PCTP/MRPP, uma luta contra o separatismo e contra o terrorismo só será conseqüente, se fôr realizada contra o Acordo com o FMI, que implica o mais feroz terrorismo não só sobre o povo da Madeira mas sobre todo o nosso povo, e implica não só a impossibilidade da Autonomia para a Madeira, mas a perda da Soberania e Integridade em todo o território Nacional.

Os operários, os trabalhadores, as mulheres do povo, a juventude estudantil e todos os democratas e patriotas devem ousar levantar-se e expressar toda a sua revolta contra a aplicação de um tal Plano de Concretização de Autonomia contra um tal Acordo com imperialistas e social-imperialistas e contra os traidores que o defendem e encobrem.

O nosso Partido, tal como sempre o tem feito, não deixará de ousar colocar-se à cabeça deste poderoso movimento de revolta pela defesa da Independência Nacional e pela realização completa da Revolução Democrática Popular, porque só a Revolução pode dar ao povo da Madeira a sua completa e real Autonomia.

Funchal, 21/6/78

O Comité Regional da Madeira do PCTP/MRPP